

---

## Reunião da Câmara Temática de Mobilidade a Pé

Data: **07 de fevereiro** de 2019.  
Horário: **16h-18h**  
Local: Rua Barão de Itapetininga, 18 - Térreo

### Participantes

Poder Público:

- Nancy Schneider - CET
- Luiza Gomide – CET
- Heloisa Martins – CET
- Elisabete França – CET
- Rosemeiry Leite – CET
- Luiz Carlos Frigerio – SMT
- Carlos Codesseira - CET
- Evely Trevisan Lacerda – CET
- Luís C. M. Gregório – CET

### Membros da CT de Mobilidade a Pé:

- Ana Carolina Nunes – SAMPAPÉ
- Elio J. B Camargo – CidadeaPé
- Gilberto Carvalho – SP para o Pedestre
- Sandra Ramalhão – G14
- Glauca Pereira - CidadeaPé
- Eduardo Merheje – Instituto de Engenharia
- Meli Malatesta – Pé de Igualdade/ANTP
- Helena Degreas – Lab Quapa-FAUUSP

**Nancy** – abriu a reunião, avisou que o Secretário Edson Caram não participaria e que o convite se estenderia para a próxima reunião da CTMP (março).

**Luiza** – fez a apresentação da “Rede Prioritária de Mobilidade Pé”.

**Sandra** – perguntou sobre a conclusão da nota utilizada pela ANTP.

**Luiza** – não tenho essa informação no momento. Baseado em todos os itens da pesquisa, foi marcando todo o percurso. A ideia é escolhermos 3 zonas por cada uma das 8 hierarquias e aplicarmos a avaliação da qualidade objetiva. A meta final é elaborarmos um Guia de soluções para a Mobilidade a Pé para cada situação considerando suas características físicas e também a sua localização.

**Ana Carolina** – a escala seria a mesma?

**Luiza** – não, a pesquisa de qualidade objetiva será realizada na totalidade da zona. Mas ainda não temos o planejamento dessa atividade e, portanto ainda não definimos um cronograma de desenvolvimento do projeto.

**Gilberto** – qual foi o critério para a escolha?

**Luiza** – Como o critério utilizado para a hierarquização usou como dado principal a “densidade” de pedestres, considerando a extensão total do viário por cada zona, para esta etapa do trabalho nós usamos os dados relativos à segurança. A partir desse critério nós escolhemos 3 zonas em cada hierarquia – a situação pior, a mediana e a melhor, resultando em 24 zonas a serem avaliadas.

**Eduardo** – será pago por quem?

**Luiza** – A CET não constrói calçadas, é atribuição das Subprefeituras.

**Bete** – estamos tentando integrar os órgãos envolvidos; saiu um Decreto que estabelece algumas regras para as calçadas. A SPUrbanismo está trabalhando numa rede e a ideia é concentrar esforços.

**Glauca** – senti falta de conexão da pesquisa com o PlanMob.

**Luiza** – O trabalho da Rede prioritária é um projeto a ser desenvolvido a partir da demanda da Rede de Mobilidade a Pé.

**Helô** – a proposta do PlanMob é a mesma da pesquisa OD. Neste projeto será verificado qual o conjunto de vias que compõe a Mobilidade a Pé. Neste momento estamos identificando a Rede. Precisamos também tornar a norma de calçadas mais flexível, de acordo com a demanda de cada rede.

**Sandra** – em relação a queda de acidentes?

**Helô** – o grande marco foi a redução da velocidade, que resultou em uma grande queda.

**Meli** – sugiro destacar a porcentagem (31%) de acidentes com aposentados.

**Helô** – realmente nós, os “velhinhos”, somos os mais afetados em relação aos acidentes de trânsito em São Paulo.

**Ana Carolina** – esta apresentação será disponibilizada?

**Nancy** – sim, poderá ir para o site do CMTT.

**Ana Carolina** – quanto antes este trabalho robusto da CET estiver pronto, tanto melhor para que possamos cobrar as Subprefeituras.

**Élio** – acidentes fatais.

**Helô** – 15% dos acidentes fatais acontecem nos cruzamentos e 83% fora dos cruzamentos (travessias de pedestres).

**Élio** – as travessias são inadequadas. Há necessidade de estabelecer padrões. Desconhecemos os critérios que foram usados.

**Luiza** – Sobre os critérios utilizados na pesquisa de qualidade objetiva nós podemos apresentar um detalhamento de como foi feito na próxima reunião.

**Nancy** – não entendi o que o Senhor está questionando?

**Élio** – não há prioridade para o pedestre nas travessias.

**Ana Carolina** – muitas vezes a atenção dos projetos fica na arterial; não há este cuidado com as secundárias.

**Helô** – o que entendi que o Senhor Élio questionou é que a metodologia foi utilizada em cima de calçadas e travessias inadequadas.

**Luiza** – a pesquisa qualitativa será realizada nas calçadas prioritárias que serão estabelecidas a partir de dados de volume, nível de serviço, uso do solo, localização de pontos de ônibus, terminais e estações, além de pólos geradores. Um dos objetivos é a obtenção de um diagnóstico, um retrato das calçadas exatamente para que seja possível detectar os problemas e buscar as possíveis soluções.

**Élio** – nós não temos um padrão.

**Bete** – isto sairá no Guia de Obras Viárias da PMSP.

**Eduardo** – há muitas calçadas subutilizadas. Os proprietários não querem ninguém passando pelos locais e fazem o que querem.

**Gláucia** – o que teremos no final deste trabalho?

**Luiza** – teremos uma Rede de Vias prioritárias para o investimento do setor público.

**Eduardo** – existe a possibilidade de permissão de uso?

**Luiza** – é uma possibilidade; mas, a princípio, está ligada ao setor público.

**Ana Carolina** – (...) escadarias, etc.

**Helô** – as escadarias e vielas serão incluídas. Podem vir a fazer parte de uma rede prioritária; são conexões fundamentais.

**Ana Carolina** – o Plano de Segurança Viária está atrasado. Pelo cronograma, em janeiro seria apresentada uma versão final.

**Helô** – o plano não tem exatamente um cronograma.

**Bete** – o plano resultará em uma comissão que vai monitorar as ações previstas.

**Ana Carolina** – não trará metas?

**Bete** – temos as metas de redução. O que virá de mais concreto é que haverá um grupo para cobrar.

**Gláucia** – este grupo será composto por outras secretarias?

**Bete** – não sei responder. Para a próxima reunião podemos convidar o Luan.

**Élio** – faltam ações específicas para atacar as metas. Elas deveriam ser segmentadas.

**Meli** – sobre a multa do pedestre (Resolução Contran)? Alguma resposta?

**Nancy** – Ainda não existe nenhuma resposta aprovada. Acho que podemos encerrar a reunião.